





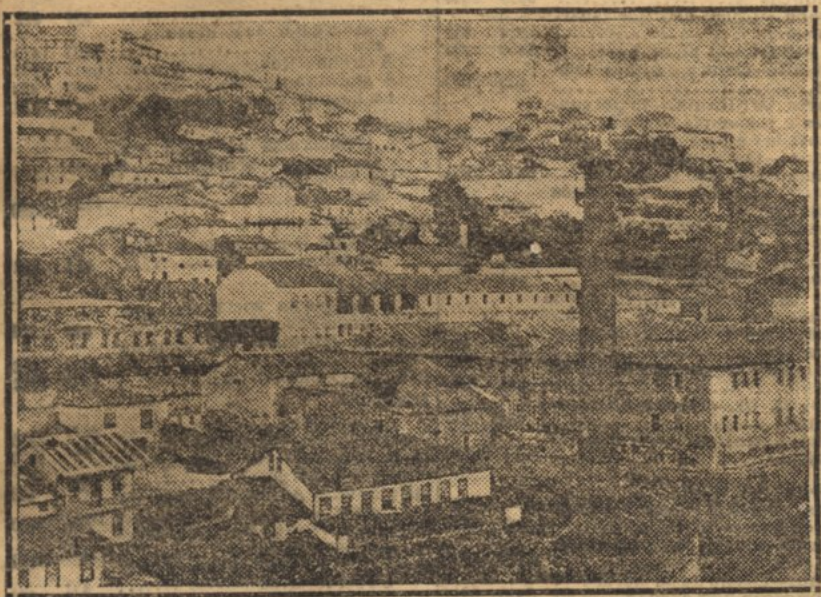
veremos.



# "A BATALHA" NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

O Seixal vítima da incompetência da câmara, da ganância dos industriais de padaria e da falta de carvão

## Os reaccionários na Covilhã pretendem hostilizar a Organização Operária



COVILHÃ — Vista parcial

### COVILHÃ

21 DE SETEMBRO

#### Os católicos e o operariado

Os católicos procuram, por todos os meios, impressionar a inconsciência de muitos trabalhadores para que a sua nefasta acção triunfe.

O seu órgão nesta laboriosa mas muito reaccionária cidade, *Notícias da Covilhã*, que tem sustentado nas suas colunas uma acintosa campanha contra a organização operária local, procura agora fazer vingar a infeliz ideia de se organizar aqui um sindicato católico operário. Como se vê, estas roupadas não desistem de espalhar o obscurantismo, único meio seguro de readquirir o antigo fastígio.

Um camarada e amigo dedicado acaba de mostrar-nos uma local da *Epoca*, do seu correspondente nesta cidade. Não podemos resistir à transcrição deste interessante pedacinho:

«Pergunta o *Notícias da Covilhã*, porque não se fundam sindicatos católicos para combater, com a sua acção energética e salutar, os maus efeitos que essa maligna Associação está espalhando».

Sim, os maus efeitos cifram-se na luz que a propaganda dos maus belos princípios de regeneração humana vem fazendo brotar nos espíritos dos trabalhadores, cuja ignorância tem sido o mais forte estorvo da mentira religiosa.

Percebemos bem o vosso intuito ante a onda de revolta que a semente das novas ideias faz germinar e que ameaça

fazer derruir muito breve as arcaicas e tiranias instituições de que a Igreja é sustentáculo, tomamos posição, num arcano que, esperamos-lo, será de nulos efeitos.

Arrebanhar o operariado nos sindicatos católicos, obrigando-o a, de olhos postos no céu, suportar passivamente todas as tentativas do capitalismo, seria o ideal para os sanguessugas da humanidade que trabalha.

Mas, afigura-se-nos ser já impossível deter a impetuosa marcha do sindicalismo revolucionário.

#### Um suicídio

Há dias, quando nos dirigíamos para a oficina, despertou-nos a atenção um numeroso grupo de operários que corria em direcção ao pinhal do Rato. Para lá vimos seguir também uma maca acompanhada de um civico e muito povo.

Fomos também e no ponto mais alto deparou-se-nos um espectáculo arrepiante.

Um pobre operário, que se chamava Manuel da Costa e era pedreiro, pusera termo à existência.

Um seu filho, chorando copiosamente, declarou-nos que nada houvera no lar que justificasse este acto de desespero. Seu pai andava, porém, em tratamento dum braço, que ferira num acidente de trabalho.

Esta declaração bastou-nos. Mais uma vez um operário se viu forçado a fugir, pela porta do suicídio, dos horrores da má organização social.

### MESSINES

20 DE SETEMBRO

#### Falta de médicos

Esta localidade está sem médico, não podendo por mais tempo continuar-se em tal situação. Não deve repetir-se o caso que há pouco se verificou com Joaquim Vieira. Adoeceu de repente, com o garotinho, um filhinho daquele le camarada e como não havia médico na terra, teve de recorrer ao dr. Veiro, de Silves, que dista daqui 17 quilómetros. Este médico parece que o recebeu indelicadamente, decerto por ser procurado a uma hora da noite, a gravidade da doença assim o requeria.

Como este, muitos outros casos se têm dado e alguns de maior gravidade ainda.

Em presença destes factos, reuniram as direcções dos sindicatos locais, que deliberaram efectuar um comício e fazer distribuir um manifesto elucidando o público do grande perigo que atravessa pela falta de médicos. Deliberaram mais as direcções entrevistar a junta de freguesia para saber qual a sua atitude e convidá-la a fazer-se representar no comício.

#### Um proprietário bárbaro

Há dias um grupo de raparigas foram passar ao campo. Na estrada que atravessa a propriedade de Manuel Ramos, abeirou-se de uma figueira Maria Guerreiro, que ia no grupo, comendo alguns figos.

Como perto se encontrava o proprietário, este aproximou-se do grupo e depois de uma troca de palavras, agrediu a Maria Guerreiro selvaticamente.

### BENAVILA

19 DE SETEMBRO

#### A falta de trabalho e as desculpas dos proprietários

A segunda semana de Setembro trouxe-nos as primeiras chuvas, parecendo até que já estávamos em pleno inverno, mas por toda a freguesia e mesmo no concelho a debilidade já deve estar em meio.

Na entanto os trabalhadores rurais encontram-se de braços cruzados. Se vão pedir trabalho, os proprietários, como não podem dizer que não, alegam não ter dinheiro. Esta tática já vem sendo adoptada desde o princípio da ceifa com o intuito de levar os trabalhadores à miséria.

Amanhã esses proprietários enviarão uma representação ao governo, dizendo que se estragou todo o trigo devido à falta de braços! Depois fazem a escassez da farinha, elevando dessa forma o seu preço para que os lucros sejam fabulosos. Isto enquanto os trabalhadores se definham lentamente por falta de meios para se alimentarem, devido à sinistra e criminosa atitude dessa câfila de vampiros que só pensa em enriquecer à custa da miséria e da fome dos escravos.

Em virtude do que se passa, muitos trabalhadores tem abandonado esta localidade.

### SEIXAL

22 DE SETEMBRO

#### A ganância dos ladrões

Nunca nos enganámos quando afirmámos que o concelho do Seixal estava transformado num pinhal de Azambuja, pois desta vez conseguimos ver as barbas dos bichos. Quando foram apreendidas aquelas 10 sacas de farinha ao tal Palmiro, ignoramos o seu castigo e foi dito pelo empregado da Câmara que havia um outro padeiro que também tinha conseguido dar sumiço a umas tantas sacas de farinha. Pois agora aparece na Torre da Marinha um outro padeiro, de nome Manuel Rodrigues, com a tal farinha à venda, fornecida por um outro seu colega de Arrentela, conhecido por Francisco Sôpas Alvas, farinha que ele roubou ao consumo do povo de Arrentela e que era de 1820 para agora aquele padeiro está a vendê-la a 185!

Não obstante ser notório que a farinha estava escondida numa quinta denominada a Boa-Hora, pertencente ao sócio do Sôpas Alvas, admiramos-nos que o povo de Arrentela e Torre da Marinha esteja disposto a suportar tanta roubalheira à sua já magra bolsa, conseguindo esses saltadores roubar sessenta e cinco centavos (\$65) em cada quilo de pão, fora o que roubam no peso. Tendo conhecimento destes roubos, o administrador do concelho declara que não pode chamar à ordem os ladrões do povo porque a lei do comércio livre lhes facilita o roubo.

De facto está formada a quadrilha, desenhando-nos o seu chefe, caso que procuramos averiguar.

### A Câmara Municipal

Pedem-se providências à Câmara para que olhe com mais atenção para as árvores que estão plantadas no largo do Peixe, onde havia 9 e hoje apenas existem 4, porque as outras 5 separam por completo. Brevemente vamos com bastante desgosto assistir à morte de mais 2 árvores das melhores que existem no mesmo largo, porque a Câmara tem consentido que se venda peixe e se despeje salmoura debaixo delas!

Nem só quem tira a vida a uma criatura é assassino.

Também pedimos à mesma Câmara que faça respeitar os editais que mandou afixar para limpeza e reparação nos prédios deste concelho e que até hoje não tem sido respeitada, encontrando-se alguns prédios num estado vergonhoso. Não sabemos qual a razão porque a Câmara não faz respeitar as suas resoluções em benefício da salubridade pública.

#### A falta de carvão

Há já dois meses que não há carvão à venda, porque o Comissário dos Abastecimentos tem requisitado para Lisboa o que para aqui devia ter vindo, nem que este conselho não faça parte de Portugal. Se queremos alguns bagos de carvão, temos que o ir buscar ao Lavrado e Barreiro, custando-nos esse carvão, com o preço e passagens, \$57,5 o quilo, acontecendo que em cada arrolha trazemos 3 a 4 quilos de terra.

Chamamos a atenção do Comissário para que olhe a sério para esta situação para que não torne a requisitar o carvão que venha destinado a este concelho.



SEIXAL — Vista geral

### CEIA

19 DE SETEMBRO

#### A questão do pão

O que se está passando nesta vila com o pão, é verdadeiramente escandaloso. O pão é péssimo e caro. Paga-se a três escudos o quilo. O consumidor está recheado de uma passividade nojenta. Não há quem se revolte contra tal flagrante roubalheira, contra o assalto à nossa bolsa, contra os obreiros da nossa miséria, contra os algozes do nosso bem estar!... Tudo corre às mil maravilhas

#### De visita

Encontra-se nesta vila o distinto aguarelista Roque Gameiro.

#### Chuva

Nestes últimos dias tem chovido bastante. A agricultura beneficiou imenso e as vindimas vão principiar. — C.

**LIMAS**

As melhores são as da «União» — Tome Figueira, Vieira de Leiria — Pedir em todas as lojas de ferragens — Realizam em preços e também com as melhores inglesas.

**DI-LO TODA A GENTE**

que são os fabricantes

**Donas da Covilhã**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lã para

**Fatos e vestidos**

Depósitos de venda a retalho:

EM LISBOA  
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO  
Rua Fernandes Tomás, 392-A

**CARLOS A. SANTOS**  
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

— Deus do céu Se eu tivesse um bocado de pão!

Durante alguns minutos, ficaram estendidos, silenciosos.

Depois, Salakine levantou-se, aproximou a boca de Wania e segredou-lhe estas palavras:

— Wania, escuta: vem comigo.

— Onde? — perguntou Wania, segredando também.

— A Borisov.

— Fazer o quê?

— Eu te direi pelo caminho.

— Dize já.

— Vamos, eu te direi, eu te explicarei... Roubaremos Matvei Ivanoff.

— Vai para o diabo — respondeu Wania, em tom de medo e de despeito.

Mas Salakine debruçou-se para ele e murmurou-lhe ao ouvido:

— Escuta, é muito simples. Faremos tudo o que é preciso e voltaremos. Quem suspensará de nós? Conheço bem a casa: todas as entradas, todas as saídas. Sei onde ele esconde o dinheiro, sei onde está o guarda pratas, os garfos, as facas... No aparador, ao pé da mesa...

A face de Wania aqueceu com o hálito de Salakine, e o meio enchia-lhe o coração. Mas repetia sempre, em voz baixa:

— Vai para o diabo!

— Não, atende um pouco... Que vida levaremos em segundal um golpe, e teremos tudo: alimento, vestuário... Pensa nisso!

Wania não respondia, e Salakine falava sempre, soprando-lhe no ouvido e

maravilhas! — prometeu Salakine com segurança.

— Deus o queira! Se tu falas verdade! Meu Deus! Nunca me lembraria de coisa semelhante!

Os dois companheiros marchavam com rapidez. O fato não lhes pesava. Salakine trazia como sempre a sua camisola crivada de inúmeros buracos, que deixavam passar pedaços de algo do sujo da cidade: nos pés, sapatos de lona, e, na cabeça, um gorro tã coçado que parecia pão. Wania tinha um casaco de pano de côr de negra, cuja manga direita estava toda negra; uns sapatos de pano e um barrete com a pala rasgada; e um cordel servia-lhe de cinturo. Não tinha aspecto de homem do campo, mas sim de operário perdido pela embriaguez.

Na véspera do dia em que tinham decidido a empresa, Salakine conseguira roubar uma caçafolha de cobre e um ferro de engomar; tinham vendido estes objectos por sessenta kopecks a um negociante de quinquilharias e agora restavam-lhes cinquenta.

— Se nós encontrássemos um carro que nos levasse — disse Salakine. — De outro modo não chegaremos esta noite; temos de andar quarenta verstas. Poderíamos mesmo oferecer cinco kopecks por cabeça, para nos levarem.

A neve acumulava-se-lhes sobre a cabeça, escorregava-lhes para as faces, tapava-lhes os olhos, formando sobre os ombros dos dois uma espécie de plicia, e agarrava-se-lhes aos pés. Cercava-os como que um turbilhão de farin-branca, que os não deixava ver

# O Congresso Sindical Inglês

entre outras decisões, resolveu protestar contra a atitude da Itália perante a Grécia e contra a ocupação do Ruhr

Em presença de alguns representantes da Confederação dos Sindicatos Americanos e do secretário E. Fimmen da Federação Sindical Internacional, abriu a 3 de Setembro, em Plymouth, o 55.º Congresso anual dos sindicatos ingleses. Tomaram parte nele 702 delegados representando 4.369.268 membros. Se este efectivo, comparado ao de 1913, é apenas era de 2.232.446, representa já um progresso considerável, fica, contudo, muito abaixo do do ano último. E' inteiramente inútil recordar que este recuo dos efectivos se deve em primeiro lugar atribuir à desocupação prolongada e à crise económica.

No sen discurso de abertura, o presidente salientou que a acção política, só por si, não pode bastar à classe trabalhadora. Sem querer rebaixar o valor da actividade dos representantes operários no Parlamento, é preciso apreciar pelo seu justo valor, a necessidade dos esforços do proletariado internacional para uma liquidação dos conflitos internacionais por arbitragem ou outros meios pacíficos e citou, nessa ocasião, o Congresso Mundial pela Paz, para Haia.

Faz também críticas ao governo inglês que não ratificou ainda a Convenção de Washington da jornada de 8 horas e pediu a fim ao Congresso que protestasse contra os novos perigos de guerra tornados eminentes, porque a paixão de dominar dum Hohenzollern se encarnou num Mussolini.

Na sessão de 4 de Setembro, discutiram-se conflitos de competência que rebanaram entre as diversas Unões no decurso do ano passado, assim como as causas que fizeram que a propaganda encaminhada pela Confederação Sindical com a palavra de ordem «volta aos sindicatos» não tivesse grande resultado. Voltou-se a tratar a fundo a questão do conflito que estalou entre a Central para a compra por atacado e a União dos Trabalhadores do pequeno comércio, a qual terminou por um compromisso. Enfim, decidiu-se nomear uma comissão composta dos representantes das duas partes encarregada dum liquidação definitiva. No decurso destes debates, falou-se também das «greves não autorizadas» dos trabalhadores dos portos nestas últimas semanas, mas os debates tomaram bem depressa um carácter de violência tal que se resolveu encerrar a discussão.

Na sessão seguinte não se ocuparam quasi exclusivamente senão de questões de organização, tentativas de fusão das diversas Unões.

Um dos delegados perguntou por que a Internacional Sindical Vermelha não tem representação no Congresso. Em resposta a esta pergunta, o presidente J. H. Thomas declarou que lhe tinha chegado um pedido de participação, não da Rússia, mas de Londres. «Se nós queremos ter uma exposição nítida do ponto de vista russo — diz ele — entendemos que ela nos seja feita por representantes dos sindicatos russos e não por pessoas que tem o seu domicílio em Londres e pretendem falar em nome do movimento sindical russo».

De grande importância internacional, foram certamente as discussões na sessão de quinta-feira sobre o conflito italo-grego. Thomas falou pormenorizadamente da recusa de Mussolini de entregar todo o conflito ao inquérito da Sociedade das Nações, recusa que poderia facilmente ter sérias consequências, e propôs a resolução seguinte que o Congresso adoptou por uma grande maioria:

«O Congresso, que representa o proletariado organizado da Gran-Bretanha, vê com grande ansiedade os perigos imediatos e as consequências trágicas possíveis da crise actual pendente entre a Itália e a Grécia.

«No interesse da humanidade, pede às duas partes que façam abstracção de qualquer nova manifestação hostil e entreguem a questão à arbitragem da Sociedade das Nações.

«O Congresso exprime o seu pesar pelos incidentes que causaram o conflito actual, mas declara ao mesmo tempo que eles não poderiam terminar pela guerra que significaria sacrifício de vidas humanas, sofrimentos inenunciáveis para milhões de homens e recrudescência de ódio entre as nações. O Congresso conjurou o governo britânico a empregar a sua influência sobre o governo italiano para o desviar de toda a empresa de hostilidades e a solicitar a intervenção da Sociedade das Nações no sentido de evitar uma nova catástrofe internacional».

Os hóspedes estrangeiros dirigiram-se também ao Congresso e Fimmen expôs a situação geral da classe trabalhadora na Alemanha.

Na Itália, os fascistas combatem os sindicatos. Na Hungria atenta-se constantemente contra a liberdade de palavra e contra o direito de reunião enquanto que em França o movimento operário está extraordinariamente dividido.

Fimmen exortou os trabalhadores ingleses a auxiliarem os seus camaradas alemães nestes dias difíceis.

O patronato alemão, que possui armas, não hesitaria em fazer uso delas contra um levantamento em massa e a pedir o auxílio da França, da Bélgica, da Inglaterra e da Jugoslávia.

Na sessão da tarde tomou-se uma resolução na qual se condena aaspera atitude do governo na questão dos desocupados e o empraça a apresentar o mais cedo possível planos pormenorizados de facilitação de trabalho aos desocupados.

Na sessão de sábado, submeteu a uma discussão profunda a questão da situação criada pela ocupação do Ruhr. A resolução seguinte, proposta por miss Bondfield, em nome do Conselho Ge-

ral, foi aprovada no Congresso por unanimidade:

«O Congresso declara que a ocupação militar da bacia do Ruhr, que accentua os antagonismos nacionais, causa prejuízos irreparáveis e não faz senão agravar desconfianças entre as nações. Pode conduzir a uma nova guerra, a catástrofes sociais e a uma paralisação económica não somente da Alemanha mas também dos outros países».

Eis porque o Congresso apela para os trabalhadores franceses e belgas e espera que eles vejam que esta política de violência torna insúrdios todos os sacrificios consentidos na guerra mundial e os exorta a honrar, no quadro internacional, as promessas feitas e a empregar todos os esforços no sentido de uma nova orientação da política nacional dos seus países respectivos, capaz de consolidar a paz entre as nações».

Decidiu-se ainda continuar a publicação do diário operário inglês «The Daily Herald», hoje em graves dificuldades financeiras. Em substituição de B. C. W. man, que se demite em razão da idade, o Congresso elegeu secretário da Confederação Sindical e por grande maioria, Fred. Bramley, até agora secretário-adjunto.

(Da F. S. I.)

## LISBOA NA RUA

### Com um pé esmagado

Depois de operado no banco do hospital de S. José, deu entrada na sala de observações Juvenal Cunha Araújo, de 12 anos, filho de Francisco Cunha Araújo e de Carolina Araújo, residente na rua dos Ferreiros, à Estrela, 50, 2.º, que no Entrepósto de Santos foi colhido por uma vagoneta, ficando, com o pé direito esmagado.

### Atropelamentos

Na enfermaria de S. Fernando, do hospital do Desterro, deu ontem entrada Manoel dos Santos, de 29 anos, guarda-fios da Companhia dos Telefones, residente no Beco dos Cavaleiros, 9, 1.º, direito, que na rua da Palma foi atropelado por um carro eléctrico, ficando com a perna direita fracturada.

Recolheu em estado grave à sala de observações do hospital de S. José, Idalina Ferreira, de 10 anos de idade, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, letras P. L., que no Campo Grande foi atropelada por um automóvel, ficando muito ferida na cabeça, pernas e braços.

### Atingido por um coice

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada António Marques Biscainho, de 15 anos, residente na Costa do Castelo, 87, patio, que próximo da residência foi atingido pelo coice de um cavalo, ficando ferido na cabeça.

### Morto

#### por um camião

Faleceu no banco do hospital de S. José o soldado 246, da 5.ª companhia da G. N. R., que em Sintra foi atropelado por um camião.

## PELA INFANCIA

### Uma festa promovida pela Liga Pro Moral

Realiza-se hoje a segunda das festas promovidas, nesta época, por esta associação de protecção à infância fundada há sete anos pelos empregados da «Voz do Operário».

A festa, que começa às 13 horas e termina às 19, realiza-se no Centro Republicano Fernão Boto Machado, rua do Paraíso, 1, 1.º, começando por uma conferência pela médica sr. D. Adelaide Cabette, que acaba de representar as mulheres portuguesas no Congresso Feminista de Roma.

Seguir-se-á um sarau dramático pelos amadores do Centro, que desempenharão vários números de variedades; concerto musical por um grupo de bandolistas e uma «troupe» musical e baile.

A entrada é pública, fazendo-se convite especial aos ócios do Centro e da Liga.

Nos intervalos, um grupo de senhoras e meninas da Liga farão a venda da flor.

## TEATROS & CINEMAS

### Notícias

O actor Otelo de Carvalho está ensaiando a sua companhia que se estreia no Apolo, nos princípios de Outubro, com a revista de [Schwabach], «Pé de meia». Nessa peça a actriz Filomena Lima interpreta, entre outros papéis, os seguintes: «Venus», «Cidade de Lisboa», «Cabocho», «Saude», «Marie Regalona», e «Vendedeira de pinhões».

Além de várias peças estrangeiras, a companhia Lucília Simões conta representar em S. Carlos, na próxima temporada os seguintes originais portugueses: «A Verdade», de Correia de Oliveira e João Lage; «O Infante Saxto», de Luna de Oliveira; «Moral dos Sentidos», de José de Faria Machado, e o «Abismo», de Augusto Navarro.

### Réclames

E' hoje o último domingo em que se representa no Nacional «O Cabeça de Turco». Quem ali faltar hoje ficará sem ter passado uma noite inteira e permanente gargalhada, com a graça estufante da peça e de Joaquim Costa e Alegria.

### CARTAZ

S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A's 21,15 — «O Cabeça de Turco». S. LUIS — A's 21,45 — «O Gato Preto». POLITEAMA — Não há espectáculo. APOLO — A's 21,15 — «As Pupulas do sr. Reitor». AVENIDA — A's 21,30 — «Bichinha Gata». EDEN THEATRO — Não há espectáculo. MARIA VITORIA — A's 21,30 e 21,45 — «De Capote e Lenço». GIL VICENTE — «O Domador de Feras».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII) — A's 21,15 e 21,30 — Companhia de circo e variedades. — Vacas bravas. AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões. Todas as noites «concertos» e iluminação. SALAO ROZ — A's 21,30 — Animatógrafo. CHIAVO FERRASSE — A's 11 e as 12 — Animatógrafo. CONDES (Avenida) — Animatógrafo. CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo. IDEAL (Loreto) — Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

### Pedras para isqueiros

Metal Auro, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

## SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e etc. R. Nova do Carvalho, 13 (junto ao arco pequeno).

### Casa Narciso

Fabricante de bandeiras Especialidade em bandeiras artísticas 187-R. dos Fanqueiros-187

# WANIA

DE MAXIMO GORKI

### IV

— Isto não vale nada. Espera um pouco, havemos de ter de que viver... Acabaremos por achar o bom caminho.

Dizia isto como uma voz cheia de confiança, e, enquanto falava, tinha os olhos sempre fixos nos de Wania. Então, Wania julgava que o seu camarada conhecia um meio qualquer de sair daquela horrível situação.

E não obstante, nessa noite, estendido junto do amigo, pensava que se um título se desprendesse e caísse sobre a cabeça de Salakine, isso seria uma felicidade para ele, Wania.

Então recordava-se de como, havia pouco tempo, se tinha ouvido, alta noite, um grito selvagem que os ataralava a todos; e revia o rosto de um homem, coberto de sangue negro, cuja face estava esmagada por um tijolo caído da abóbada.

— Que grossa quantal sessenta ho-

peck! — murmurava Salakine, com ar de desprezo. — Se tu quizesse...

— O quê?

— Se tu fosses mais corajoso...

— Sim, e depois?

— Nada.

Wania reflectiu e disse:

— Tu não sabes nada, não fazes senão dar à língua.

— Eu?

— Tu.

— Ah! Ah! Se eu te dizia...

— O que é, então? Tenho coragem, fala; que é preciso fazer?

— O que é preciso fazer?

— Sim, fala.

— Dizia-to...

— Vamos a ver.

— Dizia-to, mas...

— Tu não tens nada que dizer — interrompeu Wania com modo resolutivo.

Salakine não respondeu. Wania voltou-lhe as costas e, saltando um gemido desesperado, murmurou:

— Deus do céu Se eu tivesse um bocado de pão!

Durante alguns minutos, ficaram estendidos, silenciosos.

Depois, Salakine levantou-se, aproximou a boca de Wania e segredou-lhe estas palavras:

— Wania, escuta: vem comigo.

— Onde? — perguntou Wania, segredando também.

— A Borisov.

— Fazer o quê?

— Eu te direi pelo caminho.

— Dize já.

— Vamos, eu te direi, eu te explicarei... Roubaremos Matvei Ivanoff.



